

AJ 03125

Fotos Gildo Loyola



O Corpo de Bombeiros evacuou os moradores do morro do Macaco temendo novos deslizamentos



Bombeiros e voluntários constataram a existência de muitas crianças entre as vítimas

Tragédia em Tabuazeiro faz mais de 40 mortos

Fotos Gildo Loyola

Os deslizamentos de pedras em aproximadamente 50 toneladas resultaram numa tragédia no morro do Macaco em Tabuazeiro, onde morreram mais de 40 pessoas entre crianças e adultos. Outras 50 ficaram feridas e instaladas em hospitais da Grande Vitória — a maioria no Hospital das Clínicas, em Maruípe. Até a noite de ontem, 18 corpos já tinham sido resgatados pelo Corpo de Bombeiros e foram encaminhados ao Departamento Médico Legal — DML.

Deste total, apenas 12 corpos foram identificados por moradores do morro do Macaco, que passaram toda a tarde ontem nos fundos do DML, à espera de alguma pessoa dada por desaparecida. O DML informou também que 13 corpos já foram liberados, restando apenas cinco cadáveres de crianças na faixa de 1 a 10 anos de idade. Um desses cadáveres tinha somente o tronco, fato que chocou os policiais da Superintendência Geral de Polícia Civil.

IDENTIFICAÇÃO

Foram identificados Geraldo Vieira, Alcemir Fortunato, Maria Alice dos Santos, Rosa Fortunato e seu marido Jair Fortunato, Maria Auxiliadora Viana Salles, seus filhos Jean Carlos Viana Salles, Vanessa Viana Salles, Nilson Soares Viana, de 4 anos, Arlinda Costa, Fernando Tonon e Ely Maria Pires Santos.

Foram socorridos no Hospital das Clínicas Eduardo da Costa, a menor Cintia, de 8 meses, Natanael Viana Salles (liberado), Simone Tonon, Elizabeth Santos Costa, Maria das Graças Tonon, Fabiana Maria Silva, Maria Raimunda



Durante todo o dia de ontem, muitos cadáveres foram resgatados e levados para o DML, mas os bombeiros acreditam que há mais gente entre os escombros.

No meio da noite, um estrondo e a destruição

das Raças Tonon, Fabiana Maria Silva, Maria Raimunda Silva, Eva Maria Santos Costa, Rosiané Bastos Santos, Rosália Bastos Santos, Carlos José da Silva, Fábio José da Silva, de 8 anos, Zenilda Dias Miranda, Jardim Soares de Oliveira, Nilson Gouvêa, Moisaniel de Oliveira, Antônio Gerson Carvalho, Ivete dos Santos Costa, Altair Santos Costa, Rosana Bastos Santos, Antônio Santos Carvalho e Sílvia Reis de Oliveira.

Ainda, Cristiane Bastos Santos, Josefa Rodrigues Carvalho, Silvio Costa, Siro Costa, Dary Miranda, Rosália Bastos Santos e Jovercina Oliveira. Enquanto no Hospital São José foram atendidos: Gerusa Santana Vieira, Valdelice Ferreira Costa, Luciana Santos Costa, Adenilson Santana, Valdite Fagundes Lima, David Rodrigues Carvalho e Maria Paulina Andrade.

TRAGÉDIA

Os cinco cadáveres restantes — todos de crianças — que se encontram no DML, não possuem qualquer possibilidade de identificação, já que em alguns dos casos os policiais e soldados do Corpo de Bombeiros somente conseguiram encontrar despojos.

Entretanto, de acordo com levantamento realizado por A GAZETA, eles podem ser das crianças Gerusa, de 10 anos, Crissiano, de 8 anos, Giselle de 2 anos, "Sinego", de 5 anos, e Elizeu José da Silva, de 7 anos, que estão sendo considerados como mortos pelos moradores vizinhos. Eles eram filhos de Geraldo Vieira, que também morreu vítima do por uma enorme pedra.

Desta família, somente se salvou o menor Adenilson, de 9 anos, que passou toda a noite agonizante e, depois de horas de trabalho dos soldados do Corpo de Bombeiros, foi resgatado e encaminhado ao Hospital das Clínicas, em Maruípe.

DESAPARECIDOS

Os moradoras do morro do Macaco não possuem ainda uma lista completa de todos os desaparecidos e sequer souberam informar a quantidade de barracos derrubados pelas pedras. Entretanto, reclamam do desaparecimento de uma menor conhecida por Júlia, filha de Maria Paulina; Neide Mota, Antônio Oliveira, Maria Lúcia Gomes Frederico e seu filho Geremias, de apenas dois meses.

POLÍCIA CIVIL

O plantão na Superintendência Geral de Polícia Civil era do comissário Luís Fernando Faustini, que foi comunicado da tragédia pelo Corpo de Bombeiros. Foram desloca-

Era aproximadamente uma hora da madrugada de ontem. Ouviu-se forte estrondo no topo do morro, precedido de um relâmpago. Em princípio, fazia crer que fosse um raio no meio do forte temporal. Não houve tempo para mais nada. Simultaneamente, 500 toneladas de pedras e terra — que compreendiam parte da montanha encravada no alto do bairro Tabuazeiro — começaram a rolar em direção à planície. O saldo, até as 17h40m de ontem, era de 18 mortos, além de uma estimativa de outras 40 a 50 pessoas ainda desaparecidas ou soterradas e 12 gravemente feridas.

Muitos gritos, pedidos de socorro ecoaram na escuridão do morro. Famílias inteiras morreram soterradas, e, segundo o comandante do Corpo de Bombeiros, coronel João Nascimento dos Reis, dificilmente algumas vítimas poderão ser removidas dos escombros, já que estão sob pedras de milhares de toneladas.

O quadro era aterrador no local do acidente. No varal de algumas casas que foram evacuadas dezenas de peças de roupas humildes continuaram balançando ao vento. Também sobreram alguns pássaros em gaiolas, mas nenhum deles cantava.

Ontem à tarde, quando a chuva cessou, o tenente Magnago, que comandava um pelotão de soldados do Corpo de Bombeiros, autorizou que os escombros voltassem a ser removidos. Cenas dramáticas e chocantes começaram a ser assistidas. Numa área, onde se acredita que pelo menos 12 barracos continuavam soterrados com todos os seus ocupantes, foram retirados a cabeça de uma criança, o tronco de outra com as vísceras expostas e uma terceira que segurava um braço decepado com as duas mãos sobre o peito, presumivelmente de uma irmã ou irmão que dormia no momento da tragédia.

Ninguém, nas imediações do local onde ocorreu a tragédia, sabe afirmar com alguma margem de precisão quantas pessoas ainda se encontram soterradas, e tampouco a quantidade de barracos que foram destruídos na noite de segunda-feira. "Só com o passar do tempo a gente vai dando falta de uma e outra família e se terá uma idéia de

novos deslizamentos poderiam ocorrer, devido à encurrada que estava minando as bases de várias pedras de grande e médio portes. Mas o temporal durou duas horas, aproximadamente, e nada aconteceu.

Entretanto, somente quem viveu a noite de segunda-feira no morro do Macaco pôde relatar toda a dureza da tragédia. Foi o caso de dona Zulmira Tofoli, de 73 anos, e seu marido Frederico Tofoli, de 83 anos, que dormiam sozinhos naquela noite. "Imaginei que fosse um trovão, mas fui obrigada a me levantar com os gritos de muita gente correndo no morro e a notícia de que muitas pessoas tinham morrido", disse dona Zulmira.

A irmã Noemi Orlandi, da Pastoral Familiar e pertencente à Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição disse que várias vezes visitou moradores no local da tragédia e estimou em aproximadamente 30 barracos destruídos e soterrados. Segundo ela, "não havia sinais aparentes da possibilidade de um acidente. Por isso, nunca orientamos as famílias a saírem de lá, mas sim procuramos ensinar a elas noções de higiene e asseio, principalmente com as crianças".

DESABRIGADOS

Natanael Viana Salle e seu filho Charles, de 13 anos, foram os únicos sobreviventes de uma família de seis pessoas. Eles foram removidos para a Igreja São José, paracentral do bairro Tabuazeiro, e onde havia à tarde mais de 400 desabrigados. Natanael, mais conhecido por Natan, não fora localizado, já que sofreu ferimentos na cabeça, nos braços e nas pernas e teve que ser medicado em um hospital.

A reportagem, contudo, localizou Charles, que fez o seguinte relato: "Meu pai trabalha de vigia para a Upes (União dos Professores do Espírito Santo), no Bairro de Loules. Eu estava fora de casa na noite de ontem, pis trabalho na casa do doutor Wagner, em Bairro Lourdes. Lá eu limpo

o quintal e faço mandados, e ganho Cr\$ 1 mil por semana".

Charles, segundo contou, soube da tragédia na manhã de ontem, através de um tio e um primo. Embora traumatizado, ele mostrava-se disposto a dizer tudo o que sabia. Disse que, em conversa com seu pai, tomou conhecimento de que quando do deslizamento da barreira o barraco em que moravam foi logo atingido. "Papai tentou salvar minha irmã Vanessa, segurando ela nos braços e tentando sair por um buraco deixado pela pedra. Minha irmã já estava morta e meu pai recebeu alguns ferimentos".

A família de Charles e Natan perdeu, com a tragédia, o garoto Nikson, de quatro meses, Vanessa, de cinco anos, Jean Carla, de oito anos, e dona Maria Auxiliadora Viana Salles, mulher de Natan.

Outro sobrevivente da tragédia foi Siro Costa, 37 anos, casado, sete filhos, que, traumatizado e chorando a todo momento, não quis falar sobre nada. Ele foi localizado também na Igreja São José, junto com a filha Ivete Santos Costa, de 15 anos. Com relação ao resto da família, recebeu informações de que estava viva, mas não sabia em que local. "Acho que eles estão em algum hospital, todos arrebatados", lamentou.

RESGATE

O trabalho de resgate dos corpos na tragédia do morro do Macaco, em Tabuazeiro, foi feito pelo Corpo de Bombeiros em conjunto com soldados da Polícia Militar. Os comandantes dessas duas unidades, respectivamente os coronéis João Nascimento dos Reis e Mayr Ramalho, estiveram no local durante quase todo o dia, orientando seus subordinados, prestando informações e convencendo algumas famílias que resistiam em atender à recomendação de abandonar suas casas.

Devido à incessante e forte chuva, os trabalhos de resgate dos corpos soterrados foram interrompidos durante quase todo o dia de ontem. Segundo o

coronel João Nascimento dos Reis, na madrugada e na parte da manhã, haviam sido resgatados 15 cadáveres e encaminhados ao Instituto Médico Legal, para reconhecimento.

A tarde, quando a chuva cessou um pouco, os trabalhos tiveram prosseguimento. Esse serviço coincidiu com a chegada ao local do governador Gérson Camata, sua mulher, dona Rita, o prefeito Berredo de Menezes e outras autoridades do primeiro escalão governamental. Camata, com os olhos avermelhados, decidiu subir a encosta até o ponto onde tivesse uma visão nítida do acidente. Antes de seu retorno à parte mais baixa, pôde assistir ao resgate de pelo menos um corpo de criança. Perguntado sobre o que viu, resumiu: "Um quadro dantesco. Não existe outro adjetivo".

O tenente Magnago, que tinha um pelotão de soldados dos bombeiros sob seu comando imediato, disse que os trabalhos de resgate continuariam até o escurecer, sendo retomados hoje. Alguns soldados que atuavam no local informaram a Magnago terem localizado um braço e uma perna no meio dos escombros, indicando existirem mais dois mortos. Nesse instante, já eram 17h30m.

Informações recolhidas pelo tenente Magnago com vários moradores do local indicaram que, quase no topo do morro, havia um barraco onde moravam 12 pessoas. Aquela área fora completamente arrasada pela avalanche de pedras. Um pouco mais abaixo, soube que existiam outros 12 barracos, que também desapareceram sob pedras de milhares de toneladas.

Todas as informações, contudo, sobre o número de pessoas soterradas podem ser contestadas. Isso porque não existia até ontem nenhum membro das famílias consideradas mortas que reclamasse o parente desaparecido. Apenas uma moça, que trabalha como doméstica na Praia do Canto, insistiu com os bombeiros para ver se o barraco onde a mãe morava estava intacto. Apesar da proibição em sentido contrário, ela recebeu permissão para ir ao local e voltou satisfeita por saber que sua mãe estava viva.

da da tragédia pelo Corpo de Bombeiros. Deslocados os peritos Francisco de Assis Gonçalves, o **França**, Sheila Ribeiro dos Reis, os fotógrafos Juracy Fideles Carvalho e João Luís Alvarenga, além do necroscopista José Benedito, o **Zé do Brejo**, que, ao chegarem ao morro, deixaram suas anotações e passaram a socorrer as vítimas. "França" chorou emocionado porque uma das crianças que ajudou socorrer morreu nos seus braços a caminho do hospital.

A operação no morro do Macaco foi comandada pelo capitão Elvio da Silva Rebouças e o tenente Jonacy Firme dos Santos e contou com os trabalhos de 70 homens do Corpo de Bombeiros. As 9 horas da manhã, o capitão Rebouças mandou dar o toque de recolher do primeiro socorro, afirmando: "O que tinha que ser foi feito". Informou que ficaria no local uma equipe de emergência e que sugeria que uma equipe de engenheiros da PMV fosse ao local para realizar os levantamentos.

Ele calculou o número de mais de 30 mortos, afirmando que existem muitas vítimas soterradas e que, devido às grandes pedras, não podiam ser resgatadas. Rebouças disse que está há três anos no Corpo de Bombeiros, mas nunca havia atendido e visto um caso como este.

DEPOIMENTOS

As identificações dos corpos no DML foram feitas pelo pastor Lúcio Otávio de Amorim, da igreja Evangélica Quadrangular, do bairro São Pedro, que reconheceu os cadáveres de Geraldo Vieira, Alcemir Fortunato, Maria Alice dos Santos, Rosa Fortunato e Jair Fortunato. Já o auxiliar geral da União dos Professores, Natanael Viana Salles, disse ter ouvido aos 40 minutos de ontem um barulho e que logo em seguida constatou que sua mulher, Maria Auxiliadora Viana, e seus filhos Jeancarla Viana Salles, Vanessa Viana Salles, Nicson Salles e sua sobrinha Arlinda Costa estavam mortos.

Enquanto o mecânico Pedro Antônio Tonon, de 27 anos, afirmou que pensou que o mundo estava se acabando. Ele ouviu gritos vindos da rua e depois foi à casa de sua mãe verificar se estava tudo bem com Fernando Tonon, seu irmão. Mas ao olhar o barraco, não teve mais dúvida de sua morte, confirmada depois através de reconhecimento no DML.

Já o vigia da Cobal Edivaldo José dos Santos, de 26 anos, disse que o supervisor da firma o avisou do deslizamento e foi até o morro, onde constatou a morte de sua mulher, Ely Maria Pires Santos. Os depoimentos foram tomados pela escrivã Maria Léa Barreto, da Delegacia de Furtos de Veículos, de plantão ontem na Superintendência Geral de Polícia Civil.

falta de uma e outra família e se terá uma idéia de quem desapareceu", murmurou uma mulher moradora do morro de Tabuazeiro, bastante traumatizada com a tragédia.

O PANICO

Dona Olindina Machado, 56 anos, há 28 anos morando no alto do morro do Macaco, em Tabuazeiro, quase não consegue explicar direito como tudo aconteceu. "Ouvi um estrondo e achei que fosse um trovão. Em poucos minutos, todo o morro estava em pânico. Foi isso", disse. Ela, segundo confessou, nunca poderia imaginar que parte da montanha fosse desabar. "Não havia sinais de que algum dia tal coisa pudesse acontecer".

Indagada se conhecia alguém que morasse no local da tragédia, dona Olindina se lembra de **Natan** (Natanael Viana Salles). "Ouvi dizer que sumiram a mulher dele e mais dois ou três filhos, só se salvando um garoto, o Charles, que estava fora de casa, em Bairro de Lourdes".

Rita de Cássia Paiva e seus quatro filhos dormiam perto da rota da tragédia e conseguiram escapar ilesos. Ela estava no barraco com os filhos e os seus pais. "Ouvimos uma espécie de trovão, mas antes houve um relâmpago e um estalo parecido com o de um raio. Imaginei que não fosse nada de grave, pois sou nascida e criada aqui no morro e nunca pensei que fosse acontecer essa tragédia". Ela também conhecia **Natan** e sua família, mas dispunha de poucas informações sobre se haviam ou não sobrevivido.

De acordo com dona Olindina e Rita de Cássia, a noite de segunda-feira foi de total pavor. "Quase todo mundo saiu de casa correndo morro abaixo, gritando, pedindo por socorro, chorando". O resto da noite e todo o dia de ontem foi de vigília, de expectativa, com uma multidão olhando para o alto, apreensiva com a possibilidade de nova tragédia.

Por volta das 11 horas, o clima de tensão no morro aumentou. A chuva engrossou, fazendo descer das encostas muita quantidade de água que, em poucos minutos, alagou várias ruas na parte mais baixa. O tenente Magnago proibiu, terminantemente, que qualquer pessoa subisse o morro, inclusive seus comandados. Com a continuidade de temporal, o militar chegou com a informação de que um de seus soldados havia constatado que



A tragédia atraiu curiosos a Tabuazeiro



Bombeiros acharam muitos corpos dilacerados